



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS

MARIA IRCA OTERO GUERREIRO

**O FANTÁSTICO NOS CONTOS “LA MURALLA ROBADA” E “EL
CALENDÁRIO MARAVILLOSO”, DE JOSEFINA PLÁ**

JARDIM

2016



MARIA IRCA OTERO GUERREIRO

**O FANTÁSTICO NOS CONTOS “LA MURALLA ROBADA” E “EL
CALENDARIO MARAVILLOSO” DE JOSEFINA PLÁ**

Monografia apresentada como exigência parcial
para obtenção do título de Licenciatura em Letras à
banca examinadora da Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim, sob a
orientação do Prof^a Dr^a Susylene Dias de Araújo.

JARDIM

2016

MARIA IRCA OTERO GUERREIRO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETTRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O FANTÁSTICO NOS CONTOS “LA MURALLA ROBADA” E “EL
CALENDÁRIO MARAVILLO” DE JOSEFINA PLÁ**

APROVADO EM: ____/____/____

Prof^ª. Dr^ª. Susylene Dias de Araújo – UEMS
Orientadora

Prof. Me. Jefferson Machado Barbosa
1º examinador

Prof^ª Me. Patrícia Gressler Groenendal
2º examinador

GUERREIRO, Maria Irca Otero

O Fantástico nos contos: La muralla robada e El calendario maravilloso de Josefina Plá/Maria Irca Otero Guerreiro. Jardim: UEMS, 2016.

Bibliografia

Monografia de Graduação - Curso de Letras
Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul.

1. Contos fantásticos 2. Josefina Plá 3. Literatura da
América Latina

*“Yo o vére en tus ojos, maduro de otras sombra. Ojos
de un valle ausente. Ojos de otras lunas”.*
(Josefina Plá, 1936)

Dedico este trabalho para meus pais, Silvestre Guerreiro e Ana O. Guerreiro. Ao meu esposo Jorge André Caetano e para Jéssica e Raissa Guerreiro Caetano, minhas amadas filhas. Pessoas que amo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS pela oportunidade e pelo privilégio de vivenciar a experiência proporcionada pela formação em Letras e pelo ânimo para nunca desanimar diante dos empecilhos da vida. Sem dúvida “ELE” é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Susylene Dias de Araújo, pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho; agradeço por ser minha orientadora e por ter me apresentado à obra de Josefina Plá. Hoje estamos colhendo os frutos do nosso empenho na troca de informações. Sem sua ajuda a execução dessa monografia seria impossível.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, seu corpo docente, direção e administração por oportunizarem a janela pela qual hoje vislumbro um horizonte superior, contagiando-me ao questionamento da realidade e me preparando ao mundo de novas possibilidades como profissional da educação.

Aos meus colegas de turma. Muito obrigada por terem passado em minha vida, vocês são únicos.

Aos meus pais Silvestre Guerreiro e Ana Otero Guerreiro por terem me dado a melhor família que eu poderia ter. Ao meu esposo Jorge André Caetano, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

As minhas filhas Jéssica Guerreiro Caetano e Raissa Guerreiro Caetano, por sempre terem me incentivado a continuar, (as três mosqueteiras). Comemorávamos juntas cada conquista rumo à realização desse sonho.

RESUMO

Neste trabalho foram escolhidos dois contos da escritora paraguaia Josefina Plá, retirados do livro *Cuentos Completos* (1996), organizados por Miguel Àngel Fernández. Os contos em questão intitulam-se “La muralla robada” e “El calendario maravilloso” e para interpretá-los recorreremos às concepções teóricas do fantástico na literatura, especialmente pelas referências de Tzvetan Todorov em *Introdução à Literatura Fantástica*, (2004). Em outro momento da pesquisa, a recepção da Literatura Fantástica na América Latina também se fez recorrente. Entendemos que no gênero fantástico, o principal elemento são os episódios sobrenaturais que se fazem na linha tênue entre o estranho e o maravilhoso, exatamente o que ocorre na literatura de Josefina Plá, conforme demonstraremos.

Palavras-chave: Fantástico, Josefina Plá, América Latina, Conto.

ABSTRACT

In this work, two short stories by the Paraguayan writer Josefina Plá were selected from the book *Stories Completes* (1996), organized by Miguel Àngel Fernández. The stories in question are entitled "The pared robed" and "The calendar wonderful" and to interpret them we turn to the theoretical conceptions of fantastic in literature, especially by the references of Tzvetan Todorov in *Introduction to Fantastic Literature*, (2004). In another moment of the research, the reception of the Fantastic Literature in Latin America also became recurrent. We understand that in the fantastic genre, the main element is the supernatural episodes that are made in the tenuous line between the strange and the wonderful, exactly what occurs in the literature of Josefina Plá, as we will demonstrate.

Keywords: Fantastic, Josefina Plá, Latin America, Stories.

RESUMEN

En este trabajo se optó por dos historias de la escritora paraguaya Josefina Plá extraídas del libro *Cuentos Completos* (1996), organizado por Miguel Ángel Fernández. Los Cuentos en cuestión se llaman "La Muralla robada" y "El calendario maravilloso" y para interpretarlos recorreremos a los conceptos teóricos fantásticos en la literatura, en especial las referencias de Tzvetan Todorov en *Introducción a la literatura fantástica* (2004). En otro momento del estudio, la recepción de la literatura fantástica en la América Latina también hizo recurrente. Entendemos que en el género fantástico, el elemento principal es los episodios sobrenaturales que hacen que la fina línea entre el extraño y maravilloso, exactamente lo que sucede en la literatura de Josefina Plá, como demostraremos.

Palabras clave: Fantástico, Josefina Plá, Latinoamérica, Cuentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – JOSEFINA PLÁ - UMA MULHER “MUI PRECIOSA” PARA ARTE E A LITERATURA PARAGUAIA.....	12
1.1 A fortuna Crítica nas obras de Josefina Plá.....	17
CAPÍTULO II - O FANTÁSTICO NA LITERATURA.....	20
2.1 O Gênero Fantástico.....	21
2.2 O Fantástico na Literatura da América Latina.....	24
CAPÍTULO III - O FANTÁSTICO NOS CONTOS: “LA MURALLA ROBADA”E “EL CALENDARIO MARAVILLOSO” DE JOSEFINA PLÁ.....	28
3.1 O fantástico no conto “El callendario maravilloso” de Josefina Plá.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO.....	43

INTRODUÇÃO

Sabemos que desde que o mundo é mundo, existe temas que mexem com a imaginação do ser humano. Um desses temas é o sobrenatural. Isso se dá porque tudo que não conseguimos explicar com pensamentos racionais nos assustam. Neste trabalho monográfico, apresentamos um estudo sobre esse tema que na literatura denomina-se fantástico. Nossa intenção consiste em verificar de que forma o sobrenatural se configura nos contos de Josefina Plá, “La muralla robada”(1984) e “El calendario Maravilloso”(1980), publicados na coletânea *Cuentos Completos*, (1996), organizada pelo escritor paraguaio Miguel Ángel Fernández. Para embasar o estudo utilizamos algumas referências teóricas, especialmente a obra *Introdução à Literatura Fantástica* (2004), do búlgaro Tzvetan Todorov.

Assim, para melhor compreensão da pesquisa dividimos os estudos em três capítulos:

No primeiro capítulo, fizemos um resumo da vida da escritora paraguaia Josefina Plá com a finalidade de apresentar o seu trabalho como escritora, pois nada mais justo para ela que seu legado cultural seja apreciado por todos. Também no subitem denominado a “fortuna crítica de Josefina Plá”, foi feito um apanhado do acervo deixado pela escritora para mostrar a diversidade de campo artístico que essa mulher tão versátil abrange com sua arte.

No segundo capítulo foi discutido o tema “Fantástico na Literatura”; o gênero Fantástico e o Fantástico na América Latina. O fantástico na literatura tem como ingredientes significativos as lendas, o folclore, e o ambiente místico de crenças, a religiosidade etc. Em relação ao gênero fantástico, entendemos que é uma evolução do gênero Romance, e que é um meio pelo qual a literatura se relaciona com as obras, ou seja, as especificidades nas obras. O fantástico na América Latina, “amadureceu” no século XX, período pelo qual o mundo estava em período de transição, e na América Latina não poderia ser diferente. Foi um período de grande produção de textos, isso gerou uma grande discussão entre os escritores, crítico, pela estrutura textual das obras apresentadas na época.

No terceiro capítulo, fizemos um estudo em dois contos “La muralla robada” e “El calendario Maravilloso” da escritora paraguaia Josefina Plá, do livro *Cuento Completos*, (1996) organizado por Miguel Ángel Fernández. Nesses estudos foram analisadas as duas narrativas de Plá, e os entendimentos foram embasados na teoria de Tzvetan Todorov em sua obra *Introdução a Literatura Fantástica*, (2004).

CAPÍTULO I – JOSEFINA PLÁ - UMA MULHER “MUI PRECIOSA” PARA A ARTE E A PARA A LITERATURA PARAGUAIA

Neste capítulo, faremos um breve esboço da vida e das obras de uma das personalidades mais versáteis que se fez presente no território Paraguuaio - Josefina Plá. Mulher de muitas atividades, todas elas desenvolvidas no território paraguaio, seu país por adoção, pois os registros sobre sua vida mencionam as Isla de Los Lobos, Fuerteventura - Ilhas Canárias, como local de nascimento.



Foto de Josefina Plá - Fonte: portal guarani.

Plá era artesã, ceramista, poetisa, crítica literária, jornalista com atuação na imprensa paraguaia e no jornal “The Nation”, desde os anos trinta. Durante alguns anos, foi secretária de Redação do jornal El Liberal e mais tarde colaborou com vários meios de comunicação, incluindo a ABC Color. Josefina Plá era uma das mulheres mais carismáticas que viveu no país Paraguuaio. Neste trabalho, daremos ênfase à sua atuação como escritora, especialmente em sua atividade como contista, conforme apresentaremos no decorrer dos capítulos.

De acordo com Miguel Ángel Fernández, escritor que publicou organizou várias coletâneas de Josefina Plá - inclusive Cuentos Completos, edição de 1996, publicado pela editora: El Lector de Asunción – Maria Josefina Plá Guerra Galvany nasceu em Isla de Los Lobos, parte das Ilhas Canárias, na Espanha, no ano de 1903, chegando a Assunção, Paraguai, no ano de 1926, por ter contraído matrimônio com o artista paraguaio Andrés Campos Cervera – conhecido também como Julián de la Herrería. Passando a viver em Assunção naquele mesmo ano, imediatamente passou a incorporar a vida cultural do país. Desde então, Plá tem se dedicado a publicações de poesias, contos, ensaios e críticas e também estreou numerosas obras no teatro. Podemos dizer que Plá deixou um monumento cultural que teve e tem uma grande influência nas futuras gerações de artistas e intelectuais provenientes do Paraguai. Ao longo de sua vida, ela recebeu muitos prêmios por sua obra literária em defesa dos direitos humanos e da igualdade entre homens e mulheres naquele país.

Ao pesquisar o nome de Josefina Plá, encontramos vários sites e portais que contêm artigos interessantes sobre a escritora. Destes, o que mais nos chamou atenção foi o portal: <https://derechoshumanosyliteraturaparaguaya.wordpress.com>. Nele, podemos ver que há inúmeras entidades preocupadas com a educação e a cidadania do país e que ao mesmo tempo divulga obras de inúmeros artistas paraguaios. Dentre essas entidades estão: CCEJs – Centro Cultural da Espanha Juan de Salazar, PLANEA - Plan Nacional para la evaluación de los aprendizajes, Plano Nacional para Avaliação da Aprendizagem; Caecid: Centro de Recursos Interculturales, entre outros. Essa preocupação é sentida ao lermos nos comentários dos “alimentadores” ou organizadores do portal, nos quais os mesmos trocam experiências sobre educação e cidadania, algumas entrevistas com personalidades paraguaias da área de literatura na qual esses escritores divulgam e falam sobre a produção literária deles próprios e comentam as obras de outros escritores paraguaios. Entre esses nomes de autores/escritores que “passaram” por esse portal, estão: Ruben Bareiro, autor de *Ojo por Diente*, (1971) [Olho por dente]; Ramiro Dominguez, autor do livro *Zumos* (1962) [sucos]; Augusto Roas Bastos, autor de *El Trueno entre las hojas* (1951), [Trovão entre as folhas]; entre outros.

Neste portal há o artigo: “Josefina Plá - La estrella más brillante del cielo cultural paraguay”- Josefina Plá: a estrela mais brilhante do céu cultural paraguaio, escrito por Victor Jacinto Flecha. Na ocasião Flecha escreveu:

Josefina Pla había escrito alguna vez, en su desesperado apostolado, que su labor era como signos en la arena. Sin embargo, la arena suele hacerse piedra y servir de cimiento para construcciones sólidas. La cultura paraguaya contemporánea tiene en Josefina su más sólido cimiento y en la misma medida que pase el tiempo este cimiento se hará más nítido y grandioso. Gracias por tu dación, Josefina.¹ (FLECHA, 2010).

No Paraguai, Josefina é bastante referenciada, inclusive, no dia 11 de junho de 2010 foi inaugurada La casa del Bicentenario Josefina Plá e nesse espaço estão expostas inúmeras obras da escritora. Na casa, o visitante pode deliciar-se com a leitura de seus escritos como também se deslumbrar com seus trabalhos em artesanatos.

Plá colaborou com as principais publicações das Américas, como "Livro e Revista de História da América e México", "Anais do Instituto de Arte Americana", na Argentina, "Americas Journal de Estudios Interamericanos", nos Estados Unidos, e também em revistas

¹ Tradução nossa: Josefina Plá já tinha escrito, em seu apostolado desesperado, que o seu trabalho era como sinais na areia. No entanto, areia e pedra efeito que geralmente formam a base para construções sólidas. Cultura contemporânea paraguaia tem em Josefina sua fundação sólida e, da mesma forma como esta fundação ao longo do tempo se tornará mais clara e grande. Obrigado por sua dação, Josefina.

européias como "Notebook latino- americano", Madrid; "Humboldt" da Alemanha, "Cahiers des Amériques Notebooks e latinos", Paris, dentre outros.

Suas atividades abrangem no Paraguai a Real Academia Espanhola de Língua, a hispano-americana Academy Rubén Darío, e ainda ações como membro honorário no grupo dos escritores argentinos. Nos últimos anos de vida, dedicou-se a pesquisar o passado cultural do Paraguai, até então, praticamente desconhecido. Foi uma das melhores artesãs paraguaias no ramo da cerâmica e da pintura, uma das mulheres pioneiras que conciliou as atividades do lar com talento artístico. Em 1953, sob o título "New Art", lançou a atualização de manifestações plásticas paraguayas, palestrante em vários aspectos culturais paraguayos em centros estrangeiros, como Seattle, Alfred (New York), VI Bienal de San Pablo, Sociedade Argentina de Autores, Instituto de Cultura Hispânica (Madrid) etc.

Toda sua vida foi dedicada ao Paraguai, seu país de adoção, e sentindo-se uma paraguaia nata, deu várias declarações afirmando “a importância de investigar o passado cultural dessas pessoas é uma forma de manter e exaltar o cunho espiritual espanhol”. (J. PLÁ). Sua obra abrange o campo da literatura com a criação de mais de quarenta livros de poesia, ficção e teatro, história social e cultural do Paraguai, cerâmica, pintura e crítica, o que fez com que Plá fosse considerada como uma líder fundamental e insubstituível em matéria de cultura no Paraguai, no século passado. Talvez seja por isso que a escritora paraguaia Delfina Acosta², ao escrever um artigo para o jornal eletrônico ABC COLOR, PY a descreveu com essas palavras:

A veces pienso que Josefina Plá fue una suerte de meteorito que alcanzó a nuestro país, el Paraguay, para que los versos, las páginas todavía en blanco de nuestra literatura cobraran vida mediante su luminosidad³. (ACOSTA, 2012).

Algumas de suas obras listadas na HISTORIA DE LAS LETRAS PARAGUAYAS⁴ por intermédio de Carlos Centurion⁵, são: 1932 – Episódio Chaquenhos [Episodio Chaqueños]; 1934 - "O preço dos Sonhos" [El precio del sueño]; 1950 - "Una Novia para Josevaí", [Uma noiva para Jose feio]; 1960 - "A raiz e a aurora", [La Raíz y la aurora]; 1965 - "Faces in the Water"; "Invenção da morte", [La invención de la muerte]; 1966 - "Satélites oscuras, [Satellites Oscuros]"; 1968 - "Dust in love"; "Dia despido", [Díaz desnudos]; 1975 -

²Escritora paraguaia ganhadora de vários prêmios, autora do livro; *Querido mío*, best-seller em Asunción-PY.

³Tradução nossa: Às vezes penso que Josefina Plá, foi um tipo de meteoro que atingiu o nosso país paraguaio, que a nossa literatura ainda eram páginas em branco que ganharam vida diante da sua luminosidade.

⁴A lista das obras poderão ser acessadas em http://www.porta guarani.com/519_josefina_pla.html.

⁵Escritor paraguaio que fez várias parcerias com Plá. Também contribuiu com Josefina Plá na obra episódios chaqueños e fez parte do grupo chamado La Peña, (1938-1939), grupo conhecido como La paz del chaco que era composto por: Josefina Plá, Roque Centurion Miranda, Arturo Alsina, Hérib Campos Cervera e Clotilde Pinho.

"Black Light"; 1927-1977 - "Antologia Poética", [Antología Poética]; 1982 - "tempo de folhagem", [Tiempo del Follaje]; "Time and Darkness"; 1984 - "Change sonha sombras."; 1985 - "O navio do esquecimento", [La nave del olvido]; "A chama e a sereia", [La llama y la sirena; "Os trinta mil desaparecidos", [Los treinta mil desaparecidos] e 1996 - "O ausente impossível", [Lo imposible faltante] .

Sua produção dramática inclui de 1927-1974, "bode expiatório", "Episódios Chaco, [Episodio Chaqueño] - obra escrita com a contribuição de Roque Centurion Miranda, que teve como "inspiração" a Guerra do Paraguay contra a Bolívia (1932-1935); "Porâsý" (1933), (libreto com música de Otakar Platal), "Deserdados", (1944), [Desheredados]; "O tempo de Caim", [La hora de Caín]; "Isso não foi nada", [Aquí no há pasado nada]; "Um envelope em branco", [Un sobre el blanco]; "Maria Imaculada", (1942), [María Inmaculada]; "Pater familias" (todos com Roque Centurion Miranda), "O ser humano impaciente", [El ser humano impaciente], "Party in the river", "casa" "De mim não há tempo", [De mí no ay tiempo], "O pretendente inesperado", [El inesperado pretendiente], "História de um número", [Historia de una serie], "Esta é a casa que construiu Juana", [Ésta es la casa que construyó Juana], "A cozinha das sombras", [La sombra de la cocina]; "Professor", [Profesor]; "O pão gananciosos"; [El pan codicioso]", King assola e The "Golden Man" "(os últimos três peças para crianças), "A terceira impressão digital", [La tercera huella dactilar]; "Meia dúzia muito curto grotesco", [Media docena muy corta groteso]; "Os oito no mar", [Ocho en el mar]; "Frei Francisco"; "Momentos estelares de mulheres, [Momentos estelares de la mujer], (série de obras curtas estreadas em 1949)"; "Don Quixote e os Galeotes"; " O homem na Cruz", [El hombre en la cruz]; " O emprego", [El empleo] e "Alceste" (Segundo registros no ETEM – Teatro Municipal Estable - essa obra foi composta por cinco episódios e Plá baseou-se na obra de Ulisses, conseguindo obter o primeiro lugar no concurso teatral elaborado pelo Colégio Asunción em 1972).

As obras de Josefina sobre a história cultural e social do Paraguai incluem os seguintes títulos: "A cultura paraguaia", [La cultura Paraguaya] o livro; "Literatura paraguaia do Século XX" [La literatura Paraguaya en el siglo XX]; "Notas para uma história da cultura paraguaia", [Apuntes para una historia de la cultura paraguaya]; "Arte Atual no Paraguai", [Arte actual en Paraguay]; "Quatro séculos de teatro no Paraguai", [Cuatro siglo de teatro en Paraguay]; "Impacto da Redução da cultura no Nacional", [Impacto en la reducción de la cultura nacional]; "Notas para uma abordagem à imagem latente Paraguaya", [Notas para obtener una imágenes del Paraguay]; "O Tempo de Yaguarón", [El tempo del Yguarón]; "A Hispano-Guarani barroca", [Barroco español-Guaraní]; "Artesanato no Paraguai", [Artesanía en

Paraguay]; “Ñandutí”; “Cruzamento de dois mundos”, [Cruze de dos mundos]; “O livro nos tempos coloniais”, [Libros en la época coloniais]; “Bilinguismo e terceira língua no Paraguai”, [Bilingüismo la terceira Léngua no Paraguay]; “espanhóis na cultura do Paraguai”, [Españoles en la cultura del Paraguay] e “Mulheres em plástico paraguaio”, [Las mujeres paraguayas en plásticos].

De todos os feitos de Josefina Plá podemos dizer que o seu maior legado foi a grandiosidade de suas obras em que conseguiu juntar – assim podemos dizer - a sua cultura hispânica com a cultura mestiça paraguaia, transformando-as em inúmeras e intrigantes histórias. Uma mulher muito preciosa, a frente de seu tempo, importantíssima para a cultura mundial, haja vista, que inúmeros estudiosos se desdobram para estudar suas obras.

Sendo assim, usando as palavras de Benatti (2015), escrito no livro Olhares sobre o Marginal (2015), podemos definir sua importância: “Plá trouxe o centro - Espanha - para a margem – Paraguai, sua cultura e sua literatura ao aprimoramento da forma na conjunção margem-centro”. (BENATTI, 2015, p. 216). Segundo Benatti, ao sair do seu país natal – Espanha - e adotar o país do seu marido - Paraguai, Josefina rompe com cultura de um país de maior poder aquisitivo – Centro - para viver num país de terceiro mundo, Paraguai – a margem. E Plá conseguiu - mesmo nessa margem - deixar um enorme legado às futuras gerações.

Essa criatividade foi interrompida no dia 11 de Janeiro de 1999, quando morre em Assunção Maria Josefina Plá Guerra Galvani – Josefina Plá. Ou como diz Miguel Hernandez, o “meteorito” Josefina Plá, uma escritora com mais de 100 obras escritas, que cumpriu o seu papel com louvor no ramo da arte, cultura paraguaia e como mulher, esposa e mãe de um menino com o nome de Ariel Plá - registrado apenas com o nome da mãe - (<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ag8pla.html>) . Uma mulher que, segundo Victorio Suárez, foi uma das vozes que se solidificou certa do ar da inovação, quando fez parte da “Generación de 40 e deu uma entrevista a Victor Suárez ,dizendo a seguinte frase: “No sabían lo que querían; pero sabían lo que no querían”⁶ (Plá). Ela disse essa frase quando em 1940 – período pós-guerra – aconteceu o movimento denominado Geración de 40.

Naquela década Dona Josefina já viúva, soube direcionar sua dor da perda do esposo. Assim ela “despejou” todo o seu sentimento no potencial criativo. Plá usou a sua escrita para se expressar. Ela denuncia algumas questões e causas sociais, as suas inquietações por meio da escrita. Por isso, foi vítima da situação política que imperava no país, período pós-guerra.

⁶Tradução nossa: não sabiam o que queriam, mas sabiam o que não queriam. (PLÁ)

E ela não suportando as perseguições das autoridades paraguaias contra aqueles que faziam oposição ao governo, confinou-se na vizinha cidade de Clorinda – AR, em 1938. Assim ela conseguiu sobreviver graças ao seu caráter e energia artística, ou seja, novamente a sua atividade literária a salvou.

Dessa época, ela e mais alguns colegas tais como: Augusto Roa Bastos, Hérib Campos Cervera, Gastón Chevalier Páris, (pseudônimo de Ezequiel González Alsina), a tríade - formaram o movimento denominado Geración de 40. Esse foi um movimento no qual esses artistas se uniram por afinidade e também por ambos estarem descontentes com a atual realidade vivida no Paraguai, que era à ditadura de Morinigo⁷, se juntaram contra o poder autoritário e a opressão e assim, através da sua escrita retratavam os acontecimentos opressivos no país, pelo regime Ditador.

Sendo assim, podemos dizer que Josefina (Ña Josefina) era uma mulher “mui preciosa”, por nunca ter se conformado com a forma de opressão, pobreza e menosprezo contra a vida humana, que vivenciou durante os períodos pós-guerra no Paraguai. Na abertura de um dos seus livros ela escreveu uma frase que retrata um pouco da sua ideia: “la pasión de conocimiento, que me inspiro siempre el hombre”⁸ (PLÁ, 1996, p.286).

Percebe-se por essa frase que ela escreveu que era o homem a fonte da sua inspiração. Essa experiência poderia ser dela própria ou de outras pessoas. Ela, com sensibilidade e habilidade, extraia argumentos para enriquecer a Literatura. Por que ao mesmo tempo em que ela utilizava os seus escritos para retratar e efetivar denúncia, também abriu os horizontes culturais e poéticos existentes até hoje na cultura daquele país. Deixando um enorme acervo, para as futuras gerações. Uma fonte inesgotável de pesquisa, ou seja, um patrimônio memorável a todos. Plá segue sendo, ainda hoje, um das escritoras mais conceituadas do Paraguai. Um dos patrimônios literários de maior influencia para cultura paraguaia contemporânea.

1.1 Fortuna Crítica de Josefina Plá

Ao ler as obras de Josefina Plá, podemos dizer que ninguém poderia entender a literatura paraguaia contemporânea sem enfatizar sua figura. A narrativa contemporânea paraguaia começa na primeira década do século XX, nessa época, a memória da Guerra do

⁷General Higinio Morinigo, governou o Paraguai de 1940 - após a morte do General José Felix Estigarribia - até 1948. Quem quiser conhecer melhor a história ler o livro: de Juan Manuel Casal: Paraguay: investigaciones de historia social y política.

⁸Tradução nossa: A paixão e o conhecimento que o homem sempre me inspirou. (PLÁ, 1996, p.286)

Paraguai ainda sobrevive real e obsessiva com o personagem. Lembrando-se que esta guerra (1865-1870) foi à guerra no qual o exército paraguaio enfrentou as forças da Tríplice Aliança (Guerra de La Tríplice Alianza), formada por: Argentina, Brasil e Uruguai. As consequências desta guerra foram desastrosas para o Paraguai, com a sua população reduzida para menos de um terço e na sua maioria composta de mulheres. Assim, a estética ideal para manifestar a derrota que tinha estado sob o povo paraguaio devido à guerra era a do idílico e do sentimental. Ou seja, a evocação do sublime heroísmo trouxe para as pessoas no presente uma perspectiva, em grande parte determinada pela vontade de superar a dor escondida pela situação pós-conflito.

Sendo assim, a tal situação instigou Josefina e a sua inspiração fluiu dando vida a seus personagens que eram tirados ou do folclore ou de situações históricas vividas pelo povo paraguaio, até experiências vividas por ela. A maneira como Plá conseguia retratá-los era um jeito só dela. Os personagens eram fantásticos e incoerentes, como se fosse um quebra cabeça, que o leitor ao ler a obra, teria que ir juntando os “fios” soltos e ir montando aos poucos a história de acordo com a sua criatividade e às vezes ao chegar ao final da leitura o desfecho da narrativa tomava um rumo diferente do que o leitor imaginou. Isso foi um dos ingredientes – peculiar - que fez dos escritos de Ña Josefina, ganhassem até a atualidade a imortalidade e prestígio pelo mundo.

Segundo Miguel Ángel Fernández, que ao falar das qualidades literárias de Plá, diz:

As veces, los poetas se abstienen de escribir prosa porque no consiguen asumir de manera competente el núcleo estructural generador de textos em el género. No es el caso de Josefina Plá, poseedora de una prosa notable por su eficacia comunicativa, su agudeza y su calidad estética. El tratamiento de sus diversos textos narrativos es naturalmente, variable de acuerdo com su ámbito temático y su temple expresivo, pero em todos ellos se advierte siempre la rigurosa coherencia de su composición⁹ (FERNANDEZ, 1996, p. 10).

Desse comentário de Fernández, podemos comprovar que Josefina Plá revelava em suas obras traços típicos da realidade social paraguaia principalmente, como o pós-guerra, já mencionado a cima, a tentativa da reconstrução de uma nação após um episódio tão marcante, ou com o folclore, estórias e lendas que estão bastante presente no solo paraguaio, como é o

⁹Tradução nossa: Às vezes os poetas abstêm-se de escrever prosa porque não consegue assumir de maneira competente o núcleo estrutural, necessário em textos desse gênero. Não é o caso de Josefina Plá, possuidora de uma prosa notável por sua eficácia comunicativa, sua perspicácia e qualidade estética. O tratamento de seus diversos textos narrativos é naturalmente, variável de acordo com seu âmbito temático e seu tempo expressivo, mas em todos eles sempre se observa a rigorosa coerência de sua composição.

caso do Plata Yvyvy, [lenda das libras enterradas ou dinheiro enterrado] publicada na coletânea de Miguel A. Fernandes, p. 87, entre outras. Percebemos que Plá, extraía do seu “âmbito temático”, os temas para suas obras. Por se tratar de uma excelente expectadora e coletora das emoções humanas, pois, todas as possibilidades expressivas intimamente relacionadas às condições humanas, como o temor pela morte, à maldade, o egoísmo a crueldade as incertezas, são encontradas em suas escritas. Como ela escreveu em seu poema Libre:

Libre para nacer sîn elegir el día/ Libre para besar sîn saber del porque esta boca y no outra/Libre para engendrar y concebir lo que há de traicionarte/
Libre para pedir lo que después te sera inútil/ Libre para buscarlo que mañana ya no tendrá significado/ Libre para morir sîn elegir el dia[...]¹⁰
(PLÁ, 1966).

Fossem, emoções ligadas a amores imperfeitos, ou a sexualidade fortemente explorada, ou a rebeldia através de brigas no dia a dia de muitos personagens, ou seja, ela explorava bastante a verossimilhança em suas narrativas, elegendo em suas obras um meio de retratar a situação e também superar a situação atual vivida no Paraguai. Dentre suas obras se destacam: “La mano em la tierra”,[1963]; “El espejo y el Canastro”, [1981]; “La pierna de Severina”,[1983]; “Anedotas del folklore naciente: Ciegos a Caacupé”, “Curuzu La Novia” etc, Cuentos Folkloricos y fantásticos: “La muralha Robada”, [1989]; “El ladrillo”,[1946-1968]; “El calendario maravilloso”, [1980]; “Aborto”, “El Pequeño monstruo”; “Prometeo”, “El gigante”; “Cuentos de la tierra”; “Anecdotas: Papagallos”, “Jamon Cocido”, “El grito de la sangre”; folkloricos; “El tata vevé”; “El caballo Marinho”, “El libro de Maria”; “El arbolito”; “La sombra del maestro”; “El rostro y el pierrô”. Estas são algumas das obras de Josefina Plá, que compõem a coletânea *Cuentos Completos* (1996), organizada por Miguel Ángel Fernandez, que vem sendo bastante utilizada por acadêmicos (as) pesquisadores de todo o mundo.

CAPÍTULO II – O FANTÁSTICO NA LITERATURA

Desde o início da humanidade, deparamo-nos com acontecimentos que não sabemos explicar segundo as leis naturais. Lendas, mitos ou fatos, acontecimentos que encabularam ou ainda encabulam vários povos e culturas. Histórias, contos, relatos, lendas ou mitos tem o

¹⁰Tradução nossa: Livre para nascer sem escolher o dia/Livre para beijar sem saber por que essa boca e não outra/ Livre para gerar e conceber o que haverá de trai-lo/ Livre para dizer-lhe que amanhã já não terá significado nada/ Livre para morrer sem escolher o dia [...]. (PLÁ, 1966)

dom de mexer com a imaginação do ser humano, fazendo com que constantemente se buscassem uma explicação para aquilo que não conseguíamos entender.

Alguns acontecimentos ou fatos, narrados, lidos ou ouvidos por nós durante a infância podem comprovar isso. Por exemplo, as histórias que nossas avós nos contavam, e que por muitas vezes nos deixaram com calafrios, amedrontados e temerosos. Isso porque o inexplicável nos assusta e, no entanto, essa “coisa” que ao mesmo tempo assusta ela também atrai, estimulando o instinto de investigação nas pessoas. E ao mesmo que estimula o instinto investigativo essas histórias tendem a ser preservadas, eternizadas e atravessarem fronteiras. As lendas, folclore ou mitos que rondam as histórias de vários estados ou países nos fazem entender isso.

Um dos países que tem um mito bastante pujante é a China, com seus dragões e simbologias milenares. Ou se fossemos focalizar para o país da versátil Josefina Plá: o Paraguai, nosso vizinho, poderíamos nos deparar com as lendas de Del Ypakarai ou Pombero, escolhemos essas duas lendas para lembrar com a primeira a religiosidade do povo paraguaio e com a segunda o folclore.

No Brasil, não poderia ser diferente. Um país com mais de 200 milhões de habitantes e com uma miscigenação imensa, não escaparia de ter os seus mitos folclóricos, tais como Saci Pererê, Mula sem Cabeça, Curupira, Boto Cor de Rosa, e não poderíamos esquecer-nos do “Senhorzinho”, uma lenda aqui de Bonito, no Mato Grosso do Sul, sendo um dos motivos que atrai uma infinidade de turistas para essa região pantaneira.

Sendo assim, percebermos que as existências desses fenômenos sempre existiram desde que o mundo é mundo. Episódios muito presentes nas culturas de todos os povos. E também podemos dizer que o que não sabemos explicar ou algo que não se encaixa muito bem, em nosso dia a dia, muitas vezes o atribuímos, dependendo das nossas crenças, a um “golpe” da mente, a um milagre ou a “coisa de outro mundo”.

A partir de todas essas “não afirmações” surge uma imensa bagagem para literatura, bem como a arte no geral, ou seja, a literatura tenta colocar na sua temática os mistérios que envolvem o imaginário das pessoas. Havendo inúmeros contos e romances que se dedicam a essa questão do sobrenatural, do fantástico, do maravilhoso. Nos tempos modernos, para melhor explicar essa linha de análise e reflexão sobre esse tema (ou Teoria), do macabro, do assustador ou do milagroso etc, surge a Literatura Fantástica. Essa literatura que se forma e se

faz através do encontro do que é real com o que é considerado (i) real¹¹, aquele texto que parecia que tinha a intenção de causar o medo no leitor.

Sendo assim, neste capítulo passamos a considerar a literatura fantástica e a dissertar sobre o surgimento dessa linguagem utilizando como fonte de pesquisa o livro *Introdução à Literatura fantástica* (2004), de autoria de Tzvetan Todorov, para interpretar alguns contos da coletânea *Cuentos Completos*, (1996) de Josefina Plá, organizados pelo escritor paraguaio Miguél Ángel Fernández.

2.1 O gênero fantástico

O fantástico ou a expressão “Literatura Fantástica” originou-se lá nos romances que exploravam o medo, ou o susto no leitor entre os séculos XVIII e XIX, transformando-se até chegar ao século XX, de forma narrada mais simples.

No entanto, depois que se criou a expressão Literatura fantástica, seria necessário entender qual a regra/forma para se chegar a essa modalidade nas obras literárias que geravam tantas discussões em torno do tema.

O primeiro em exprimir o conceito de fantástico é o filósofo e místico russo Wladimir Soloviov: “No verdadeiro campo do fantástico, existe, sempre a possibilidade exterior e formal de uma explicação simples dos fenômenos, mas, ao mesmo tempo, esta explicação carece por completo de probabilidade interna” (citado por Todorov (2004), p.31). Neste comentário entendemos que na visão do russo, o “tema” necessitava de complementação.

Depois virão vários outros teóricos, porém sempre com algumas divergências no entendimento sobre o tema fantástico e nunca consolidando um entendimento. Todos esses confrontos de ideias mostrava a necessidade de uma “dissecação” desse tema, (Fantástico na Literatura). Um estudo, que melhor esclareceria e também poderia chegar a um entendimento consensual ou mais próximo que serviria de base para os estudos ou pesquisas futuras.

Desta forma, entra a importância dos estudos do pesquisador Tzvetan Todorov, e sua obra *Introdução à Literatura Fantástica*, (2004). Nessa obra, Todorov se apresenta como referência nos estudos do gênero Fantástico.

Tzvetan Todorov, teórico, respeitado por muitos pesquisadores da Literatura e considerado o balizador dos estudos do Gênero Fantástico organizou as discussões e separou

¹¹ Aqui no caso, o real seria os acontecimentos vividos pela pessoa e o (i) real seria o que essa pessoa conseguiu criar com esses acontecimentos.

os “estilos” do fantástico, dividindo – os em três categorias, que são o Maravilhoso, o Estranho e o Fantástico propriamente dito, e assim, criando um vínculo com o sobrenatural.

O Maravilhoso: corresponde a um fenômeno desconhecido, ainda não visto o porvir: por consequência a um futuro. (TODOROV, 2004, p.24). Entendemos disso que sua principal característica é a naturalização do insólito, ou seja, a ocorrência de situações ou seres sobrenaturais não provoca qualquer reação nos personagens ou no narrador, que não deve ser necessariamente autor ou coadjuvante, e conseqüentemente nem o leitor, porque os elementos insólitos estariam inseridos em um universo onde tudo é possível. Já a caracterização do Estranho: o inexplicável é reduzido a feitos conhecidos a uma experiência prévia, e, desta sorte, ao passado. (TODOROV, 2004, p.24). Dá-se pela explicação do sobrenatural por meio da razão, pois a aparição do insólito causaria certo “desequilíbrio” entre a realidade e o sobrenatural sendo solucionada pelas leis naturais. O efeito Fantástico: se produz somente durante uma parte da leitura da obra, antes que estejamos seguros de que tudo o que aconteceu pode receber uma explicação racional. (TODOROV, 2004, p.24), ou seja, o Fantástico estaria nessa linha tênue entre o Maravilhoso e o Estranho seria classificado dos efeitos transitórios entre eles.

Segundo Todorov, (2004), no Fantástico são levadas em consideração para classificá-los as características dos seus “vizinhos”: Maravilhoso e Estranho, pois um se “sobrepõe” ao outro. (TODOROV, 2004, p.25). Assim, entendemos que o pesquisador nomeou esses “vizinhos” como: Fantástico Puro, Fantástico Estranho e Fantástico Maravilhoso.

Desta forma, o estudo do teórico ficou conhecido como base para outros pesquisadores entenderem as características dissonantes existentes entre um e outro. Porém para o Todorov (2004), antes de qualquer indivíduo discutir sobre o tema fantástico, ele deveria estar ciente do seu ponto principal. Esse ponto, segundo o pesquisador, seria: “o entendimento de que essa literatura deveria ser entendida como um gênero literário”, ou seja, o pesquisador deveria saber que ele iria entrar em um campo da Literatura e estudaria um Gênero Literário e suas peculiaridades. E a essência desse gênero consiste na invasão súbita em nosso mundo de um acontecimento que poderia ser explicado pelas leis da razão.

Então, essa entrada inesperada de algo inexplicável acabaria assustando e causando questionamentos no leitor. Pois o impacto da ruptura com a realidade desconhecida o faria hesitar, gerando dessa incerteza algo ameaçador para quem está lendo a obra.

Desta forma, quando essa ruptura com o que é realidade acontece e não são explicadas pelos meios científicos ou religiosos, entramos no meio do talvez. Os meios da razão fazendo parte do mundo do talvez tudo ao mesmo tempo. Chegamos a uma “encruzilhada” de

duvidas, nesse ponto o leitor deverá fazer uma escolha, se perguntando e verificando as possibilidades de ser verdade ou não.

Sendo assim, criou-se uma expectativa e incertezas no leitor de forma inesperada, é quando segundo a obra do búlgaro, admite-se a aparição do fantástico, conforme observa Todorov, (2004):

Chegamos assim no coração do fantástico. Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros, se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mundo familiar, quem percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, e é parte integrante da realidade e então esta realidade está regida por lei que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra. (TODOROV, 2004, p.15).

Entende-se que de todos esses questionamentos, de um mundo que é nosso, e sabemos perfeitamente a não existência desses fenômenos, porém, do envolvimento com a narrativa ficamos a mercê do que é real ou imaginação, nesse instante surge à “ambiguidade” que seria a dúvida no leitor outra característica do Fantástico.

Desses vários episódios vividos em uma narrativa pelo leitor e pesquisados por Todorov, percebemos que surgiu o Gênero Fantástico. Esse Gênero que tem uma peculiaridade que prende a atenção de quem esta fazendo a leitura. Por isso é tão envolvente. Pois das emoções causada no leitor pela leitura tem o poder de causar ruptura com a realidade tornando essa realidade hesitante, incerta e às vezes ameaçadora. Uma realidade que acontece e não podem ser explicadas, nos fazendo entrar no mundo do talvez.

Dessa forma, quando o leitor chega nesse ponto, o das incertezas ele admitira-se a aparição do fantástico, ou seja, nesse ponto diremos que nos deparamos com a modalidade do Gênero Literatura Fantástica, segundo Todorov (2004).

Desta forma, o que podemos observar dessas análises de Todorov, (2004), é que, percebemos a existência de condições que são exigentes para compreender o entendimento do Gênero Fantástico e que o leitor precisa estar atento. Percebe-se que essas condições seriam de difíceis entendimentos para uma pessoa que esta lendo uma narrativa pela primeira vez. Nas quais poderiam conter todos esses elementos elencados por Todorov, em sua pesquisa sobre gênero fantástico, porém, se o leitor não tem uma vivência com a leitura, ele lê raramente, não teria bagagem para desenvolver habilidade necessária para deferir se esta

fazendo leitura de uma narrativa que contém elementos do Fantástico, do Estranho ou do Maravilhoso, suas “prerrogativas” não lhe conferiria bagagem para isso. Daí mais uma vez, se sobressai à importância de ler.

Interpretamos assim, por entender que o leitor experiente saberia diferenciar os elementos elencados pesquisados na obra do búlgaro.

2.2. O fantástico na literatura da América Latina

A Literatura na América Latina se deu pelo conjunto de mudanças ocorridas no decorrer dos tempos. Episódios como a Revolução Industrial e as vanguardas europeias, o maior interesse pela origem das coisas, os avanços tecnológicos na área da ciência, ocasionou mudanças que não poderiam ser ignoradas pelo mundo a fora.

Sendo assim, de todas essas experiências a Literatura Fantástica, se consolida no século XX. Como podemos observar no comentário de Esteves e Figueiredo que afirmam em *Realismo Mágico e Realismo Maravilhoso*, (2010), dizendo o seguinte:

Parece não haver dúvidas de que a maturidade plena da Literatura hispano americana é alcançada no século XX, num processo não pouco doloroso no qual o romance tem fundamental importância. A superação dos modos realistas do século XIX tem origem na Europa, nas primeiras décadas do século, com os chamados movimentos de vanguardas, que seguem ao período de profunda crise econômica e social causada pela hecatombe da primeira guerra mundial. (FIGUEIREDO, 2010, p.393).

Desses comentários, podemos comprovar a “maturidade” da Literatura, na América Latina. Principalmente na evolução que Gênero Romance que agregou características novas no decorrer dos anos, evoluindo para mais “posturas” literárias. Essas novas visões literárias que surgem a partir do pós-guerra, tem diferentes modalidades textuais, escritos por escritores de todos os níveis (acadêmicos e escritores). Esses textos continham como pano de fundo da narrativa as histórias locais, exaltava qualidades regionais do antes e depois das guerras, originando um texto cheio de um sentimentalismo bucólico.

Por isso, muitas vezes quem os escrevia dava um conceito de Gênero equivocado. Por exemplo: no texto era ressaltada a peculiaridade do local, com algumas nuances de episódios sobrenaturais, e por isso vários textos eram entendidos por seus autores como textos fantásticos - Isso pode ser comprovado ao ler o texto “El ladrillo” de Josefina Plá, escrito entre 1946 – 1968, no qual tem essas características, a de retratar episódios, como: os aviões, as florestas, as explosões que aparentemente, são os barulhos dos canhões e assim vai.

Sendo assim, decorrente dessa expressão literária bucólica e do sobrenatural, nascem na América Latina, escritores como o mexicano, Carlos Fuentes; Jorge Luíz Borges, Júlio Cortázar, na Argentina; Miguel Ángel Asturias, na Guatemala, Gabriel Garcia Márquez, na Colômbia, Mario Varga Llosa, no Peru; João Guimaraes Rosa no Brasil, e porque não Josefina Plá, no Paraguai entre outros.

De todas essas produções de textos sem precedentes originou-se a expressão *boom*¹² da Literatura da América Latina. Que Esteves e Figueiredo (2010), comentam assim: [...] todos ficariam imortalizados em seus respectivos países assim como conseguiriam ocupar um importante espaço na cena cultural internacional, no vácuo que se seguiu ao fim da segunda guerra mundial. (FIGUEIREDO, 2010, p. 394).

Vale lembrar que, a princípio as características dessas obras dos autores Latino americanos, eram um tanto política – social, pois retratavam o presente um tanto desordenado e confuso deixado pelo pós-guerra, e o passado bucólico vivido antes das guerras. Podemos entender ao ler o artigo de João Felipe Alves de Oliveira, intitulado: *Recepção às obras fantásticas de Carlos Fuentes no contexto da América Latina* (2010), no qual ele comenta a forma da escrita do escritor mexicano:

A fortuna crítica do autor geralmente o percebe mais como um romancista empenhado em narrar a identidade mexicana e destrinchar as complexidades existentes entre um presente caótico do seu país e resgate de um passado pré-colombiano, rico culturalmente, porém igualmente conturbado em seus desdobramentos, que não cessa em projetar ecos, transformando o México em um lugar perdido entre a nostalgia de um passado mítico e o desconcerto de um presente convulso. (OLIVEIRA, 2010, p.1).

Nas narrativas de Fuente, podemos entender ao ler o artigo de Oliveira, que o horror parece ser mais explícito, que Fuente talvez seguisse a linha do escritor estadunidense Allan Poe. Com o horror mais “escancarado”. Provavelmente, isso impediu que o “discurso” contido na obra de Carlos Fuente não fosse aprovado pelos críticos da época. Ou seja, para Fuentes a obra: *Los días Enmascarados* (1954), era um narrativa Fantástica, porém os críticos não a interpretaram assim.

A seguir veremos como Todorov, (2004), explica por que alguns textos não são considerados Literatura Fantástica:

¹²*Boom* Latino Americano se define como movimento literário que surgiu nos anos 1960. Do qual fizeram parte: Jorge Luiz Borges, Roberto Arlt e Adolfo Bioy Casares, na Argentina; Miguel Ángel Asturias, Guatemala; Agustín Yáñez e José Revueltas, México entre outros.

[...] toda obra modifica o conjunto das possibilidades, cada novo exemplo modifica a espécie. Poderia dizer-se que estamos frente a uma língua na qual tudo o que é enunciado torna-se agramatical no momento de sua enunciação. Ou dito de maneira mais precisa: só concebemos a um texto o direito de figura na história da literatura, na medida em que modifique a ideia que tínhamos até esse momento de uma outra atividade. Os textos que não cumprem essas condições passam automaticamente para outra categoria: o da chamada Literatura “popular”, de “massa”, no primeiro caso; a do exercício escolar, no segundo impõe-se então uma comparação: a do produto artesanal [...]. (TODOROV, 2004, p. 6).

Portanto, percebemos no comentário de Todorov (2004), é que em uma obra tem que se sobressair algo novo e diferente, senão ela se torna igual a muitas outras e por fim sem notoriedade.

Assim, pelo que percebemos ao ler o artigo de Oliveira, a obra *Los días enmascarados*, (1964), do escritor mexicano Carlo Fuente, foi bastante criticada por alguns críticos latinos americanos, por ter uma estética purista, podendo até ser bem escrito, más, não sendo, aceita pelo estilo um tanto “copiado” de Poe ou outros escritores estadunidenses, essa é a conclusão que podemos chegar.

Ou seja, o estilo de escrita, um tanto “copiado” não era o que os crítico queriam. Entende-se que o que os especialistas queriam, era que os escritores pensassem em uma literatura que contemplasse um estilo da cultura da América Latina, (a história, o folclores, as lendas, e afins), que fosse retratado de um jeito peculiar que em qualquer lugar do mundo que alguém lesse a obra, pudesse identificar a Literatura da América Latina, pelas suas peculiaridades.

Vale ressaltar que nos comentários de Todorov (2004), percebe-se que no fantástico da Literatura latina americana, inicialmente continha duas tendências ou visões dos escritores. Sendo que uma visava o espaço rural, com suas crenças, lendas locais, com personagens que diziam os dialetos da localidade relatando o sofrimento enfrentado pelas pessoas durante a guerra, a situação social e a outra explorava o espaço urbano, no caso, os acontecimentos que vinham com a contemporaneidade.

Sendo assim, entendemos que os escritores, críticos, da América Latina da época, pretendiam uma literatura que soubesse conciliar as tradições culturais – contemplasse a cultura, - com o transitório - a mudança sofrida “avanços” em geral, (Revolução Industrial, Literária, Tecnológica etc), da modernidade.

No Brasil, segundo Selma Rodrigues em seu livro *O Fantástico* (1988), afirma assim:

Até o começo do século XX, o Brasil não era rico em Literatura Fantástica. Porém, por volta dos anos de 1940, viu o seu florescimento. Machado de Assis foi o primeiro a usar elementos fantásticos em suas narrativas como, por exemplo, em seu romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, seguido por José J. Veiga, Murilo Rubião, posteriormente, Guimarães Rosa; Moacir Scliar; Lígia Fagundes Telles; Flávio Moreira da Costa. (RODRIGUES, 1988, p.64).

Dessa forma podemos ver que o Fantástico na Literatura da América Latina, conseguiu se consolidar tardiamente, em relação aos outros países. E hoje podemos dizer que os escritores da América Latina, conseguem fazer com maestria essa conciliação do aspecto cultural com o moderno dando um aspecto diferente para nossas obras literárias. Sendo assim, em relação ao Brasil é uma pena que a emancipação do fantástico só chegou no século XX, um país com uma enorme riqueza cultural, e com escritores consagrados no cenário mundial, com obras como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880), escrita por um dos mestres da Literatura brasileira, Machado de Assis.

CAPÍTULO III

O FANTÁSTICO NOS CONTOS “LA MURALLA ROBADA” E “EL CALENDARIO MARAVILLOSO” DE JOSEFINA PLÁ

Nesse capítulo, o gênero fantástico será reconhecido nos contos da escritora paraguaia Josefina Plá. Para essa investida, os contos “La muralla robada” (1984) e “El calendario maravilloso” (1980) da coletânea: *Cuentos Completos*, organizados por Miguel Ángel Fernandez, serão interpretados. Esses contos aparecem na referida coletânea seguida do subtema, *Cuentos Folklóricos y Fantásticos*.

Iniciaremos a discussão com o conto “La Muralla Robada”, (Fernandez, p.289). Nesse conto o desaparecimento de uma parede é narrado. Aparentemente, essa parede bem fundida, e fixa no chão e não poderia sumir sem deixar vestígios e muito menos ser levada por alguém. Sem contar nos objetos domésticos que também somem durante o conto e os seres estranhos que rondam a casa. Esse é o primeiro conto de uma série de sete.

O conto “La Muralla Robada” é narrado como se fosse um diário, e assim se inicia:

Esa mañana me levante temprano. Más temprano que nunca. Por qué, no lo sé; pero me pareció natural levantarme más temprano si me despertaba más pronto. Y no me sorprendió tampoco que nadie en la venedad estuviese levantado, que todo el mundo al parecer siguiera durminendo. Tenia que ser así, porque no había nadie a la vista y el silencio era absoluto. Nin siquiera los ómnibus que por lo regular circulan ya a esa hora se dejaban oír . Pero tampoco me extraño. Sólo me sorprendió un poco que no me extrañase, pero uno se acostumbra enseguida a no extrañarse; quizá porque cuesta más extrañarse que dejar de extrañarse¹³. (FERNANDEZ, 1996, p.289).

A narração gira em torno de uma pessoa que ao acordar percebe que é uma manhã muito silenciosa, que nem os ônibus que costumava circular naquele horário fazia barulho. Até que a personagem imaginou que fosse um dia velho. Entendido assim pela narradora, “era como se o dia fosse velho”, porque existem muitos dias, e como existem muitos dias, algum

¹³ Tradução nossa: Essa manhã me levantei cedo. Mais cedo do que nunca. Porque, não sei, mas pareceu-me normal, me levantar mais cedo, se eu acordasse mais disposta. E não me surpreendi nenhum pouco que a vizinhança não estivesse levantado, que todos no mundo parecia continuar dormindo. Tinha que ser assim, porque não havia nada em vista, e o silêncio era absoluto. Nem sequer os ônibus que regularmente circulavam nessa hora, se deixavam ouvir. Porém, não me estranhou nem um pouco. Só me surpreendi um pouco que não me estranhasse, mas alguns se acostumam rápido estranhar; talvez porque custa mais estranhar do que deixar de estranhar-se.(FERNANDEZ, 1996, p. 289).

desses dias teria que ser repetido. Portanto, naquele momento, que retomava um dia repetido fazia com que o tempo vivido fosse o tempo presente. Um amanhecer já usado.

Nesse ponto do conto, é como se o narrador descrevesse um acontecimento para deixar o leitor em dúvida, porque o leitor ao se identificar com a narração entra no mundo do personagem.

Mas, em seguida, elementos imaginativos são narrados, como por exemplo: o dia é velho e novo, pelas razões normais não existe dia velho e dia novo. A seguir mais relatos, e nesses já aparecem elementos como a surpresa que o personagem, os descreve da seguinte forma:

Pero – me di cuenta unos segundos después – el amanecer no era común. Era como si no fuese el amanecer de este día sino el de algún outro dia pasado, y por tanto um poco viejo ya, algo raro, pero algo que algún día tenía que suceder. Siempre me pregunté como era posible que cada día pudiera estrenar um amanecer nuevo y distinto; día tendría que llegar em que el día nuevo se conformasse com um amanecer repetido. Y eso era este amanecer, um amanecer ya usado, de segunda mano. [...] ¹⁴(FERNANDEZ, 1996, p. 289).

Ao ler o conto “La Muralla Robada”, entendemos que o personagem está se movimentando, [...] porque *andando había llegado* junto al portón de mi casa [...] ¹⁵. Chegamos a essa conclusão a partir da palavra *andando* e *chegado* (*llegado*), com o significado de *chegado ao portão da casa* o que dá entendimento do movimento da personagem no conto. A seguir acontece outro episódio intrigante segundo a protagonista na narrativa. Esse episódio é caracterizado como: *sorpresa y estranheza y desconcierto* ¹⁶. Essa surpresa, estranheza e desconcerto, segundo a personagem, se deram porque havia acontecido um episódio inacreditável na frente do seu portão. A parede que sustentava o portão tinha desaparecido inclusive os pilares. E segundo a narradora o mais impressionante estava no fato de que todos os tijolos havia sido retirados e não havia nenhum vestígio de sujeira ou de nada que a levasse a encontrar o responsável pelo sumiço da parede. Era como se tudo tivesse sido “abduzido”.

A narrativa “La muralla robada” se encaixa na teoria de Todorov, (2004), sobre o fantástico, no seguinte comentário do crítico:

¹⁴ Tradução nossa: Mas – me dei conta uns segundos depois – o amanhece não era um amanhecer comum. Era como se não fosse o amanhecer desse dia, mas de algum dia passado, e, portanto, já um tanto velho algo raro, mais algo que um dia teria que acontecer. Sempre me perguntei, como era possível que cada dia estresse um amanhecer novo e distinto, um dia teria que chegar que o dia novo se conformasse com um dia repetido, e isso era esse amanhecer, uma amanhecer já usado, de segunda mão [...]. (p. 289).

¹⁵ Tradução nossa: [...] Porque caminhando havia chegado ao portão de minha casa [...].

¹⁶ Tradução nossa: surpresa e estranheza e desconcerto.

O fantástico se apoia essencialmente em uma vacilação do leitor – de um leitor que se identifica com o personagem principal – referida à natureza de um acontecimento estranho. Esta vacilação pode resolver já seja admitindo que o acontecimento pertença à realidade, já se decidindo que este é o produto da imaginação ou resultado de uma ilusão; [...] (TODOROV, 2004, p. 82).

Neste ponto, podemos verificar a existência da “vacilação”. Esses acontecimentos que estão retratados no conto, da seguinte forma:

[...] esto no habría sido nada, si no hubiese desaparecido también la muralla que continuaba el pilar. Y cuando digo desaparecido es que había desaparecido. Hasta el cimiento. Evaporados pilar y muralla de piedra, quedaba a la vista el ancho cimiento de ladrillo, ladrillo bien emparejado, em dos hileras¹⁷ (FERNANDEZ, 1996, p.290).

Neste trecho podemos observar que a narradora comenta a forma como os pilares da muralha que foram roubados eram muito difíceis de tirar e, principalmente, de tirar sem deixar vestígios. Percebemos também já nas entrelinhas dos argumentos, já podemos entender uma menção ao sobrenatural.

Vamos começar nossos questionamentos por partes. O que faz uma pessoa pensar ou acreditar que um dia que acabou de amanhecer, ou raiar, pudesse ser velho? O natural é o que sempre acreditamos que nem um dia é igual a outro, ou que o tempo anda apenas para frente, e por isso às vezes tememos o tempo perdido. Sendo assim, a narrativa *La muralla robada* se encontra nos posicionamento de Todorov, pois, existe a vacilação, a dúvida e a identificação com o personagem e também o tem o termo abstrato, que seria o dia velho.

A seguir, deparamo-nos com o relato de que o narrador ao chegar a frente a sua casa, a parede que sustentava os pilares do portão havia desaparecido. Só que ela não sabia explicar o que tinha acontecido por que não havia ficado nenhum vestígio de quem ou o que havia levado os tijolos. Neste trecho poderíamos dar ênfase em um dos pontos de vista do gênero fantástico. Todorov (2004), ao pontuar outro ponto do Fantástico, dá-nos o entendimento que “o fantástico ocorre na incerteza do que é real ou imaginação”. (Todorov, 2004, p.16).

Neste caso, o conto “La muralla robada” deixa o leitor em dúvida em relação ao dia como também ao sumiço da parede do portão, porque o narrador fica espantando diante de

¹⁷ Tradução nossa: [...] isto não teria sido nada, se não tivesse também desaparecido a parede que mantinha o pilar. E quando eu digo desaparecido é porque tinha desaparecido. Até a fundação. Evaporou o Pilar e parede de pedra, dava para ver a largura da fundação, largura tijolo, tijolo bem adaptado, em duas fileiras. (p. 290)

acontecimentos extraordinários que o cercam. Quando o narrador diz: *parecia* um dia já velho, há uma hesitação e incerteza. Ele não afirma que é um dia já velho e, portanto usado. Neste caso, poderíamos dizer que são peças pregadas pela imaginação do personagem. Porque ao se apoiar na lógica, no que é real, não existe dia velho ou novo, ou dia que se pudesse passar e até lavar, existe apenas dia.

Na sequência do conto, o desaparecimento da parede que foi roubada sem deixar nem um resquício de que foi tirada por alguém, já que era uma parede com uma fundição bem feita, e com os tijolos em fileiras bem reforçadas. Parecia ser de difícil extração sem deixar vestígios. Isso dá ideia de que existia um fenômeno inexplicável, e, portanto, fantástico. Todorov (2004) define esse questionamento assim: “Eis aqui o que define a fórmula do Fantástico. Tanto a incredulidade total como a fé absoluta nos levaria fora do fantástico, o que lhe dá vida é a vacilação”. (Todorov, 2004, p.18). Ou seja, o leitor ao adentrar-se no mundo do personagem vive tudo aquilo como se fosse real, ele poderá decidir se é um acontecimento, verdadeiro ou não.

Na sequência, do conto “La muralla robada”, (1984) o narrador dá o entendimento de encontrar uma explicação para o acontecimento vivido pelo personagem. Como podemos perceber no terceiro parágrafo, que diz assim:

Y de pronto me encuentre conformado con la situación. Nada me parecía extraño. Todo lo contrario. Era lo más natural. El silencio en torno mío explicaba ahora. El vecindario se había ido. Dios sabe dónde, y al irse cada uno se había llevado una porción de mi portón, mi pilar y mi muralla dejándome a merced de cuantos quisieran entrar en mi pátio, llevarse mis preciosas flores. Aunque es verdad que sólo ahora me daba cuenta por primera vez de que las tenía – mis helechos como cabelleras de Berenice; mis violetas jugando al escondite. Mis violetas sobre todo...¹⁸(Fernandez, 1996, p.290).

Neste fragmento do texto, percebemos que o narrador, encontra uma explicação para o desaparecimento: da parede, do portão e dos vestígios, estranhado antes por ele, na frase que diz: [...] O silêncio ao meu redor era *explicado* agora. Os vizinhos tinham *ido* Deus sabe aonde, e ao ir cada um havia *levado* uma porção do meu portão, meu pilar e minha muralha [...].

¹⁸Tradução nossa: Em seguida me encontrei conformado com a situação. Nada me parecia estranho. Pelo contrário. Era o dia mais normal. O silêncio ao meu redor era explicado agora. Os vizinhos tinham ido Deus sabe aonde, e ao ir cada um havia levado uma porção do meu portão, meu pilar e minha muralha, deixando-me a mercê de quantos quisessem entrar no meu quintal, e levar minhas preciosas flores. O certo é que só agora pela primeira vez me dava conta do tinha – minhas samambaias como cabeleira de Berenice; brincado as escondidas. Minhas violetas sobre todo...

Dessa forma, podemos reconhecer a presença de palavras como: *explicado, ido, levado* dando o entendimento do desfecho por ora, do mistério narrado no texto pelo narrador, como se ele tivesse retornado a razão, configurando assim, o elemento Estranho. Essa situação ocorrida nesta parte do texto é que Todorov (2004), explica assim:

O fantástico estranho é quando um acontecimento que com o passar do relato parecem sobrenaturais, recebem, finalmente, uma explicação racional. O caráter insólito desses acontecimentos é o que permitiu que durante comprido tempo o personagem e o leitor acreditassem na intervenção do sobrenatural. (TODOROV, 2004, 25).

Sendo assim, podemos ver que esse acontecimento insólito. Ou seja, o que não era normal acontecer, existiu e por ora recebeu uma explicação na narrativa pelo narrador.

A seguir, na narrativa “La muralla robada”, o narrador descreve o desaparecimento de objetos, pelo “vão” da parede, que são levados por desconhecidos. Como teria brecha ou vão na parede? Pois segundo o próprio texto a incredulidade e estranheza do personagem estavam justamente, por ter sumido totalmente a tal parede, e não houvesse restado nenhum vestígio, tanto da parede quanto de quem as levou.

Todorov (2004) comenta esses acontecimentos assim:

O leitor se pergunta, porém nenhum dos personagens compartilha dessa vacilação. O leitor não se identifica com nenhum dos personagens, e a vacilação não esta representada no texto. Diremos então que essa regra da identificação é uma condição facultativa do fantástico: este pode existir sem cumpri-la, mas as maiorias das obras se submetem a ela. (TODOROV, 2004. P. 19).

Este acontecimento pode ser verificado no decorrer da leitura da narrativa, como podemos ler no paragrafo a seguir:

Ha sucedido como pensé. Desconocidos entran y salen por la enorme brecha de la muralla robada y se me llevan cada día algo. Una orquídea, una maceta de violeta, un mechon de helechos. Mi jardín se va parecendo a un baldío. Los vecinos huidos no regressan. Las casas se van desfigurando en la luz amarilla de ese amanhece que no há cesado de serlo desde aquel día y que no há madurado em día verdadeiro. Sin embargo sé que hay noche. Pero no la veo porque de vez en cuando duermo y ella llega entretanto. En torno mío todo es silencio¹⁹.(FERNANDEZ, 1996, p. 291).

¹⁹Tradução nossa: Tem acontecido como pensei. Desconhecidos. Entram e saem pelo enorme vão da parede roubada e esses roubam cada dia alguma coisa. Uma orquídea, um ramo de violetas, um muda de samambaia. Meu jardim esta parecendo um vazio. Os vizinhos sumidos não voltam. As casas vão se desmanchando com a

“Ha sucedido como pensé”- Tem acontecido como pensei. Desta frase afirmativa podemos observar mais uma vez as características do fantástico, porque o narrador se refere a situação vivida por ele como se fosse um acontecimento corriqueiro, *roubar* uma orquídea, os vizinhos não *retornarem*, os jardins *parecendo* um terreno baldio entre outros.

No decorrer da leitura da narrativa “La muralla robada”, (1984), o texto diz o seguinte:

... Los ladrones se envalentarán. Cada día se acercan más la casa. Siento, adivinho que un día de estos tratarán de entrar en la casa. Y entrarán, pero mucho que yo haga. Saben derribar murallas y llevarse puertas de hierro. Se llevarán a mí. Nadie lo sabrá. Estoy solo. Los vecinos no han vuelto. O sin han vuelto – alguna vez me há parecido ver un perfil espiando tras un visillo apenas corrido – se oculta celosamente como si temiera ser descubierto, como si no quisiera verse comprometido a acudir cuando oiga mi grito. El último que me queda y que se oxida en el fondo de mi garganta²⁰. (FERNANDEZ, 1996, p. 291).

Percebemos no trecho acima na narrativa, a presença de novos elementos que aparecerem. Existem “vultos” vigiando a casa, algumas vezes o narrador pensa ver sombras atrás das cortinas. Esses vultos ele não sabia distinguir, se era alguma coisa que quisesse prejudicar a ele, ou talvez alguém que ao ouvir o grito dele quisesse ajudá-lo. Entende-se que o personagem tinha esse receio, porque seus vizinhos estavam desaparecidos.

Neste conto “La muralla robada”, (1984), podemos verificar que existe: o inadmissível, mistério, e o inexplicável. O *inadmissível* seria porque o personagem, disse na narrativa lá no primeiro parágrafo, que por existir trezentos e sessenta e cinco dias, algum dia tinha que ser repetido, e que até pudesse passar e lavar o dia. A existência do *mistério* é o desaparecimento de uma parede sem deixar nenhum vestígio, seguido pelo sumiço de alguns objetos de valor do personagem. O *inexplicável*, o aparecimento indicado pelo personagem na narrativa de vultos, que ora rondavam a casa e em seguida parecia estar por detrás da cortina.

Assim, percebemos que Todorov (2004) ao relatar esses três acontecimentos, acima citado como insólitos, reconhece que:

luz amarela do amanhecer que não terminou desde aquele dia ele não se tornou um dia verdadeiro. No entanto, sei que tem noite. Mas não vejo porque ela chega quando eu durmo. Ao meu redor tudo é silêncio.

²⁰Tradução nossa: Os ladrões se encorajam. Cada dia se aproximam mais da casa. Pressuponho ou adivinho que um dia eles irão entrar em casa. E entraram, por mais que eu faça muito. Sabem derrubar muralhas e derrubar portas de ferro. E levarão minhas coisas, minhas recordações, meus objetos mais caros. E depois, me levarão. Nada sobrá. Estou sozinha. Os vizinhos não têm voltado. Ou tem voltado – algumas vezes me parecia ver uma sombra me olhando muito rápido por trás da cortina. Esconde-se cuidadosamente. Como se temesse ser descoberto, ou talvez não quisesse se comprometer quando ouvisse meu grito. Meu único grito. O último oxigênio que se aquietou no fundo da minha garganta. (FERNANDEZ, 1996, p. 291).

[...] em todas aparecem o mistério, o inexplicável e o inadmissível, que se introduz na “vida real” ou no “mundo real”, ou na inalterada legalidade cotidiana. Estas definições se encontram globalmente incluídas em que propunham os primeiros autores citados (Olga Reimann; Louis Vaux; Rogers Callois); e que implicava já a existência de duas ordens de acontecimentos: os do mundo natural e os do mundo sobrenatural. (TODOROV, 2004, p. 16).

Sendo assim, entendemos que no conto “La muralla robada”, (1984) está dividido entre três situações: a primeira parte: o que o personagem acredita ser um dia velho; a segunda parte: os roubos, da parede, do portão e dos objetos; na terceira os aparecimentos de vultos que deixam o personagem com medo.

Desta forma, entendemos que existe o fantástico estranho, com predominância ao fantástico. Porque o personagem ao iniciar o conto ele se depara com elementos que o intrigam e o faz hesitar, e em seguida o personagem encontra uma justificativa para a hesitação anterior, caracterizando o fantástico estranho. Porém o leitor tem vários questionamentos, voltando ao que Todorov, comenta que são elementos que devem existir no fantástico. No final da narrativa, outros acontecimentos sobrenaturais, intrigam o personagem e o leitor, no qual não tem um desfecho. Esse desfecho sem uma linha de explicação racional o torna narrativa fantástica.

3.2 O fantástico no Conto “El calendario maravilloso”

No conto “El Calendario maravilloso”, (1980), a narrativa gira em torno da preocupação de uma mulher que se dedica a colecionar as folhas de um calendário. Esses calendários têm no final de suas paginas, variados textos, tais como: piadas, anedotas, miniconto etc. Esses calendários a personagem, guardava em uma caixa lacrada. Na narrativa a protagonista tem o hábito de ler os textos em todo o início de cada ano. Porém, na manhã do início do ano que ela abre a caixa, que continha os calendários, acontece um episódio que a deixa perplex: a descoberta de que as folhas estavam em branco e que as lendas escritas na última página tinham desaparecido.

Logo em seguida, percebe que estão desaparecendo gradualmente: números, cores e também as folhas de papel. Na história vemos como a personagem, ao que tudo indica ser uma anciã, vive a ilusão que tem como tempero o desaparecimento. A narrativa começa, assim:

Este taco de calendário es algo maravilloso. Yo había tenido antes otros – cuentos ya años bastantes como para haber recibidos unos cuantos – y alguno fueron muy bonitos. Pero mas que este ninguno. No por el cartel o estampa colorida que sostiene el taco, y representa, incongruentemente, un grupo de gatos angorás. Esos gatos que son los más femininos de todos los gatos: mimosos burujones de seda que se salen siempre com la suya: imagines de la coquetería analfabeta y vencedora. Tengo otros – los he coleccionados – tan bonitos como estes, con otros gato, con perros pastor o pomerians; con tigres, leonês, peces, Coalas, aves exóticas. Estes de ahora supera pero, aunque hermosa, la estampa no guarda relación em estilo com el taco. Es como si se hubiesen equivocado al distribuir los tacos.[...] ²¹ (FERNANDEZ, p. 311).

Podemos ver nesse primeiro parágrafo que no fragmento do conto o relato, pelo que se pode observar, é de uma pessoa idosa, “*cuentos ya años bastantes*”, que colecionava calendários com diversas estampas. Aparentemente, a personagem evidencia seu interesse pelos calendários com estampas de animais pela forma que lembra o nome das espécies e especifica no conto, tais como: gatos angorás, coalas, pomeranians etc.

A narrativa é feita em primeira pessoa, com se pode ver nas expressões: “*yo habia tenido*”, eu havia tido, “*cuentos ya*”, contos já, “*tengo otros*”, tenho outros, já evidenciando o fantástico, Todorov, (2004), comenta: “Nas histórias fantásticas, a narradora fala geralmente em primeira pessoa: é um fato empírico facilmente verificável”. (TODOROV, 2004, p. 44).

Desta forma, podemos verificar nas palavras o “fato empírico” falado por Todorov. A narrativa ser narrada em primeira pessoa, de certa maneira, leva o leitor a acreditar no narrador, mas muitas vezes o narrador só deixa incertezas e questionamentos.

Dando continuidade na leitura da narrativa, percebemos alguns pontos no qual a personagem parece ter dúvida que pode ser visto na última frase quando o protagonista diz: “*Es como si se hubiesen equivocado al distribuir los tacos*”. A palavra houvesse equivocado, remete ao leitor a presença de uma “sensível” dúvida na narradora do conto. Mais uma das características apontadas por Todorov, (2004), que ele diz assim: “sabemos que o fantástico exige dúvida”. (TODOROV, 2004, p. 45).

No segundo parágrafo, do conto “El calendario maravilloso”, a protagonista, continua descrevendo as características do calendário, dizendo assim:

²¹Tradução nossa: Este maço calendário é maravilhoso. Eu tinha oito anos quando ganhei o meu primeiro. Antes de eu começar a contar tive muitos outros, algum foi muito bonito. Mas como este nenhum. Não pelo o cartaz ou pela corda colorida que amarra o maço ou pelo diferente grupo de gatos angorá estampados no calendário. Estes gatos que são o mais feminino de todos os gatos: como se fossem bolas de seda ou pelúcia. Sempre dão um jeito: de chamar a nossa atenção com sua imagem charmosa. Eu tenho outros coleccionados - tão agradável como estes, com outros gatos, cães ou Pomeranians, com pastor; tigres, leões, peixes, coalas, pássaros exóticos. Este de agora, mas ainda supera os outros com sua beleza. A imagem está relacionada em grande estilo com o monte. É como se tivessem errado ao distribuir os maços. (FERNANDEZ, 1996, p. 311).

Y éste es impresionante. Las hojas son de finísimo pergamino - o así lo parecen - de un palmo casi en cuadro, los números miniados sin economía de recursos y efectos gráficos: bordes haciendo juego. Dan la impresión de pequeños sendos ricos diplomas. Y no se desvanece, aun después de mirarlos mucho, esa impresión primera; todo lo contrario. Cada vez las veo más como diplomas. Diplomas un poco misteriosos - o crípticos, mejor Cada vez las veo más como diplomas. Aunque no me he detenido en ningún momento para preguntar de qué ni de quién. Ya tendré tiempo de ocuparme de eso? Lo que me interesa - me ha interesado siempre en estos regalos anuales - es el anverso del taco. El anverso, donde todos los tacos de calendario que he conocido llevan un pequeño popurrí de chistes, anécdotas, breves poemas jocosos; y algunos hasta una fábula, anécdota o minicuento. Desde hace tiempo los calendarios que se respetan llevan al dorso de sus hojas estos granitos del maná de la alegría: es como una pequeña recompensa que te ofrecen por el trabajo de vivir esas veinticuatro horas. [...] ²²(FERNANDEZ, 1996, P. 311 - 312).

Neste parágrafo a narradora faz comparações dos calendários dizendo que as narrativas são como grãos de maná porque a leitura dos textos traz alegria para as pessoas. Entendemos que a protagonista ao referir-se ao maná, diz: *“Desde hace tiempo los calendarios que se respetan llevan al dorso de sus hojas estos granitos del maná de la alegría”*.

Dessa forma percebemos neste trecho da narrativa mais uma referência da protagonista, desta vez de forma metafórica, à religiosidade pela comparação do “calendário que se respeitam” que em suas folhas estão “os grãosinhos de maná da alegria”. Ou seja, como maná o grão de mostarda, que é um alimento sagrado citado na Bíblia no livro de Mateus, por isso “grãosinhos de alegria”.

Sendo assim, podemos dizer que do primeiro parágrafo até terceiro podemos perceber que na narrativa de “El calendario maravilloso” a protagonista descreve vários episódios, todos aparentemente, acontecimentos corriqueiros, porém com vários indícios, como os já observados, para o fantástico.

A partir do quarto parágrafo a narradora enfatiza mais os elementos fantásticos no conto. Observamos esse fragmento como a narradora descreve:

²²E isso é incrível. As folhas são de papéis tão finos quase como um perfeito quadro iluminados sem economia de recursos e efeitos gráficos: bordas correspondentes. Eles dão a impressão de dois ricos diplomas separados. E não desaparece essa sensação, mesmo depois de vê-los muito, na primeira impressão; parece o oposto. Toda vez que eu os vejo mais como diplomas. Alguns diplomas misterioso e enigmático. Ou melhor, de quem será? Embora eu não tenha tempo para me interromper e parar e perguntar: o que ou a quem pertencera. E no que me interessa saber? “Eu sempre fui interessada nesses anos todos por presentes como esses, e principalmente, no verso da página”. O lado inverso, onde todos os blocos de calendário que eu conheço, traz uma pequena coletânea de piadas, anedotas, poemas humorístico curtos; e alguns até mesmo uma fábula, ou anedota miniconto. Tem calendários que ostentam na parte de trás de suas folhas estas alegrias. Como grão de maná que servem de pequena recompensa pelo trabalho de estar vivo durante essas vinte e quatro horas. [...] (FERNANDEZ, 1996, p. 311-312).

Primero de enero por fin. Abro el cofrecito. Saco el taco de hojas sueltas, duras y tersas casi como naipes nuevos. Algo raro noto en la última; algo así como si en ella los números y nombres hubiesen cambiado un poco enredando sus rasgos, y en vez de números se perfilase una figura humana de caprichosas vestiduras miniadas. Un relámpago; y no paro además las mientes en ello, porque mi ansiade leer las páginas es demasiado grande. Quisiera sumergirme en el placer de lo ingenioso y ameno, profuso sin repetición, trescientas sesenta y seis veces. Vuelvo el taco del revés sobre la mesa, es decir pongo el mazo de láminas boca abajo, dejando por fin a la vista el sabroso revés. Pero... Qué es esto? Ese revés está en blanco!!²³[...] (FERNANDEZ, 1996, p.312/313)

Neste fragmento do texto podemos observar pela perplexidade da narradora, que algo inexplicável tinha acontecido. Elementos que a personagem apresenta assim, no texto: *Algo raro noto, algo así como si, Pero... Qué es esto? Ese revés está en blanco!*. Dessas palavras: “percebo algo raro”, “algo assim com se”, seguida da pergunta: “Más o que é isso”? “O inverso está em branco”? Podemos entender a presença do fantástico, por decorrências do sentido das frases. É de fácil observação que a personagem não estava acreditando no que acabara de acontecer pela colocação das frases de espanto, já observadas a cima. Neste ponto o leitor por estar envolvido com o texto, já sente que alguma coisa estranha aconteceu com a personagem, deixando a leitura mais atraente.

A seguir veremos o que aconteceu com o narrador no decorrer do conto:

Alzo, aturdido, la siguiente hoja. Y también está en blanco... Como la tercera, la cuarta y la décima quinta, y las de febrero. Y las de abril y agosto. El bellissimo mazo de calendario no trae absolutamente nada fuera de sus caras estupendamente miniadas con números y meses que pueden in ser los de cualquier año. Nada. Reservé mi alegría y mi esperanza durante trescientos sesenta y cinco días para nada. Mi corazón es un trozo de carne al sereno. Doy vuelta al mazo esparciendo las hojas sobre la mesa y noto que los bellos colores y dorados han perdido mucho de su mágico fulgor. Más aún: parecen seguir perdiéndolo a simple vista. Y algunos de los números y letras, confusos, insinúan figuras que no llevo a descifrar, pero que se me antoja sugieren una amenaza.²⁴ (FERNANDEZ, 1996, p. 313).

²³ Finalmente janeiro. Abro o caixa. Pego o maço de folhas soltas, dura e lisa quase como novos cartões. Eu notei algo estranho. Observei que os números e nomes tinham entrelaçado. Fiquei um pouco confusa. Isso porque e em vez de um número aparecia figura humana com um vestuário estranho. Até pareciam dizer algo ameaçador. Um instante. Eu precisava mentir sobre isso. Será porque a minha ansiedade de ler as páginas é muito grande. Eu gostaria de mergulhar no prazer espiritual e divertido de ler. Profusa sem repetição, trezentos e sessenta e seis vezes. Inverto o maço de volta na mesa, ou seja, eu coloquei a folha de cabeça para baixo em cima da mesa, deixando finalmente à vista o inverso deliciosa.

Mas ... o que é isso? – o desenho esta em branco? (FERNANDEZ, 1996, p. 312-313).

²⁴ Tradução nossa: Viro atordoada, a próxima folha. E também é em branco... Como o terceiro, quarto e décimo quinto, e fevereiro. E a abril e agosto. O coloco os belos calendários sobre a mesa. Ele não traz absolutamente nada! Fora seus lindos e brilhantes rostos borrados. Os números e meses podem estar em qualquer ano. Triste. Reservei a minha alegria e esperança durante trezentos e sessenta e cinco dias para nada!?! Meu coração é só um pedaço de carne desolado. Tiro o maço de calendários espalhando as folhas sobre a mesa e notei que as belas cores e ouro perderam muito de seu brilho mágico. Além disso, eles parecem continuar perdê-lo numa rapidez. E

Aqui podemos observar na narrativa, o sumiço súbito das imagens, as numerações dos textos dos calendários que continhas as anedotas, piadas, lendas etc, que deu um susto na narradora. Que podemos certificar usando as palavras que parecem no texto, tais como: *Alzo, aturdido*, viro atordoada; *Y también está en blanco*, e também esta em branco. A seguir a personagem do texto diz em relação as letras misturadas: *números y meses que pueden in ser los de cualquier año*; números e meses poderiam ser de qualquer ano; *Mi corazón es un trozo de carne al sereno*; meu coração é um pedaço de carne desolado; *los bellos colores y dorados han perdido mucho de su mágico fulgor*, as belas cores de ouro perderam muito do seu brilho mágico; *insinúan figuras que no llego a descifrar*; insinuam figuras que não chego a decifrar, *pero que se me antoja sugieren una amenaza*; más, sei que me encaram sugerindo uma ameaça.

Desta forma, esses acontecimentos sugerem a presença do sobrenatural. Pois os elementos sobrenaturais apareceram na narrativa de forma gradativa, que Todorov (2004), no fantástico, explica assim: “a maioria dos autores trata obter certa gradação, apontada ao momento culminante, primeiro de uma maneira vaga e logo em forma cada vez mais direta”. (TODOROV, 2004, p. 46).

Na sequência, os acontecimentos que apareceram de forma gradativa, atingem o pico, que a narradora coloca assim:

Siento una angustia irracional...

Pero aún hay más. El taco, barajado, disperso sobre la mesa, se muestra, no cabe duda, disminuido ahora: faltan hojas, desaparecieron fechas. Cómo pudo suceder? No lo sé: sólo yo manejo el cofrecito. Mi desconcierto y angustia crecen ahora. Busco en vano una fecha que hace un momento, estoy seguro, ví. No la encuentro... Y el taco disminuye. Cada vez hay menos hojas. Y los antes definidos números y letras son ahora un haz de rasgos rotos que dejan derramarse los colores contorneados con un oro ahora muerto, en manchas irreconocibles y desvaídas.

Ya no tengo entre las manos sino unas cuantas hojas despintadas en un papel amarillento y viejo a las cuales los restos de color más bien parecen ensuciar que otra cosa. Papel podrido.

Vuelvo la cabeza al cielo, desesperado. Cuando la bajo, ya no hay sobre la mesa ni una sola hoja del calendario.

Pero no: queda una. La que corresponde a la fecha de mi nacimiento. Sin colores. Sin oro. Una vulgar hoja de calendario en blanco y negro. Cierro los ojos desamparadamente mientras en la hoja última hasta ese último número se va desvaneciendo.²⁵ (FERNANDEZ, 1996, p.313- 314).

alguns dos números e letras, se tornam figuras confusos implicantes que eu não posso decifrar, mas que me encaram sugerindo uma ameaça.

²⁵ Tradução nossa: Eu sinto uma ansiedade irracional.

... Mas há mais. O monte, esparramado, espalhados sobre a mesa. Percebo e não tenho dúvida, o mostruário agora diminuiu: está faltando páginas e desapareceram datas. Como isso pôde acontecer!? Eu não sei. Só de

Na primeira frase do parágrafo doze do conto “El calendario maravilloso”, percebemos que a narradora dá uma explicação racional, para o sentimento dela: *Siento una angustia irracional....* aqui caracteriza-se o elemento abstrato na frase: “sinto uma angustia irracional”, demonstra que a narradora não está louca e nem caduca, porém, a seguir ela diz: *Cómo pudo suceder? No lo sé:* como isso pode acontecer? Eu não sei; *estoy seguro*, ví, Estou certa eu vi; sentimos aqui uma contradição dos acontecimentos em relação ao que a personagem diz. Porque ao ler o conto “El calendario maravilloso”, percebemos que do primeiro parágrafo até o último acontecem episódios sobrenaturais como o sumiço das escritas do calendário, sendo assim, podemos observar elementos que caracterizam o fantástico, através das observações estudadas por Todorov, (2004), que diz assim:

Todo “suspense” de um relato se apoia no fato de que os acontecimentos inexplicáveis são relatados por alguém que é, de uma vez, protagonista e narrador da história; é um homem como outros, sua palavra é duplamente digna de confiança; em outros termos os acontecimentos são sobrenaturais, o narrador é natural: eis aqui excelentes condições para o aparecimento do fantástico. (TODOROV, 2004, p. 45).

Desta forma, ao considerarmos os estudos teóricos de Todorov (2004), para estudos do conto “El calendario maravilloso”, podemos dizer que a narrativa se encaixa adequadamente no fantástico, pois a narrativa contém elementos: relatos em primeira pessoa, elementos estranhos que ocasionou o sumiço dos calendários, figuras que parecem intimidar o personagem da narrativa a deixando com medo etc. Fatores esses que podem ser comparado com os estudos do búlgaro.

mexer a caixa não sofreria essa transformação! Minha perplexidade e angústia crescem agora. Procurando em vão uma data apenas. Agora, tenho certeza, eu vi. Eu acho que não... E o monte diminui as folhas cada vez é menos. E os números e letras acima definidos são agora um conjunto de elementos que permitem derramamento de cores, quebradas e mortas. Agora o ouro pintado desapareceu virou manchas que são além do meu reconhecimento.

Eu não tenho nas mãos, mais que algumas folhas amareladas sem pintura de papel velho. Nos quais as cores que permaneceram parecem de papéis sujos.

Olho para o céu em desespero. O mais grave não tem mais na tabela do calendário uma única folha!

Mas ninguém saiu. Até a data do meu nascimento esta sem cores. Nenhum ouro. Uma folha de calendário comum em preto e branco. Eu fecho meus olhos com força, ao perceber que a última folha e último ponto estão desaparecendo. (FERNANDEZ, 1996, p.313- 314).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, foi possível perceber as diferentes formas que o fantástico se apresenta em uma narrativa, ora provocando o medo, ora de forma súbita, ora de forma engraçada. Também, entendemos que para o texto ser considerado fantástico são indispensáveis que tenham ingredientes como: dúvida e vacilo resultando na ambiguidade, e dessa ambiguidade se o leitor permanecer na dúvida estaria presente na obra o gênero fantástico. Também podemos observar que cada narrativa tem suas peculiaridades e cada autor tem uma particularidade para abordar o tema. Por isso foi de grande valia o livro *Introdução à Literatura fantástica*, (2004), do teórico Tzvetan Todorov, para esclarecer as dúvidas existentes sobre os elementos estranhos e inexplicáveis que acontecem na Literatura, do sobrenatural. Oportunizando ao pesquisador o entendimento necessário para dissertar e refletir sobre o tema fantástico. Esse gênero, fantástico, que antes encontrava vida nas narrativas orais teve um grande trajeto até chegar para a escrita.

Na América Latina, buscou-se uma formula peculiar para retratar esses fenômenos que cercam a Literatura do fantástico. A intenção dos escritores latinos americanos eram encontrar um meio de escrita que o leitor ao ler a obra soubesse identificar pelas particularidades locais a origem da obra.

Ao se tratar dos contos “La muralla robada” e “El calendario maravilloso” da escritora paraguaia Josefina Plá, tem como peculiaridade, usar em suas obras experiência vivenciadas por ela ou por alguém que ela conhece, ou seja, a verossimilhança. Isto faz com que o leitor, principalmente, os fronteiriços, ao ler sua obra possa se identificar e se localizar pelo contexto histórico (guerras, lendas, linguajar local entre outros). Outra característica importante das escritas de Plá é que ela sempre tem um longo intervalo de uma obra para outra, por isso é que muitos pesquisadores da sua obra a interpretam com escritora cíclica. E sempre que ela escreve uma narrativa é como se ela a oferecesse a alguém, devido a uma espécie de dedicatória no início das obras.

Também, entendemos que ao se tratar do Brasil, o amadurecimento da literatura fantástica foi um pouco tardia. Isso foi uma pena, afinal o Brasil é um dos países que tem muito a contribuir para a sobrevivência do fantástico, e da Literatura. Não só pelas variedades de temas que pode proporcionar as artes de modo geral, más, como também os escritores consagrados que temos e que levam a nossa cultura para o mundo através de histórias como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1888) de Machado de Assis.

REFERÊNCIAS

BENATTI, R. André. Ás margens centrais da América Latina: a obra de Josefina Plá. In Pereira, D. de Castro & Santos, C. R. Zanelatto (org). Olhares sobre o marginal. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

CALASANS, Rodrigues, Selma. O fantástico. São Paulo: Ática, 1988.

Conceitos de Literatura e Cultura. Eurídice Figueiredo, organizadora. 2 ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

ESTEVES, Antonio R. Realismo mágico e realismo maravilhoso. In: Euridice Figueiredo. (org.). Conceitos de Literatura e Cultura. Niterói: EdUFF; 2010. p. 393.

PLÁ, Josefina. Cuentos simbólicos y fantásticos. In: Miguel Ángel Fernandez. (org.) Cuentos Completos. Asunción: Ed. El Lector: 1996

OLIVEIRA, João Felipe Alves. Recepção das obras fantásticas de Carlos Fuentes no contexto da América Latina. Darandina revista eletrônica. Juiz de Fora, v.3, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/Recep%C3%A7%C3%A3o-das-obras-fant%C3%A1sticas-de-Carlos-Fuentes-no-contexto-Am%C3%A9rica-Latina.pdf>. > Acesso em 25 set. 2016 as 15h02min.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad: Maria Clara Correa Castello. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

UEMS. Pro-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Editora UEMS. Normas gerais para publicação. Editora UEMS. Dourados: UEMS, 2003

SITES CONSULTADOS

ACOSTA, Delfina. Artículo de Josefina Plá: suplemento cultural de jornal ABC Color. 22 de em de 2012. Disponível em: > http://portalguarani/519_josefina_pla.html/Acesso em 09 ago. 2015 às 14h33min

FLECHA, Víctor Jacinto. Josefina Plá: la estrella más brillante del cielo cultural paraguaio. Disponicelem:><https://derechoshumanosyliteraturaparaguaya.wordpress.com/2010/04/29/josefina-pla-la-estrella-mas-brillante-del-cielo-cultural-paraguayo/>> Acesso em 21 de mar 2015 as 15h13min.

PLÁ, Josefina. Biografía y vida. Disponível em:>http://biografiasyvidas.com/biografia/pla/_josefina.html. > Acesso em 18 jul. 2016.

PLÁ, Josefina. Poesías de Josefina Plá ediciones dialogo:cuadernos de poesias. Disponível em:>http://www.portalguarani.com/519_josefina_pla/12338_satelites_oscuras_1966_poemario_de_josefina_pla.html > Acesso em 27 out. 2016 as 18h07min.

SUAREZ, Victorio V. Processo de la literatura paraguaya. Asunción, 2006. Disponível em: <http://www.portalguarani.com/562_victorio_y_suarez/10789_la_generacion_del_40_estudio_de_victorio_suarez.html. > Acesso em 22 de abr. 2016 as 15h21min.

